

A Voz de Betânia

Abril de 2019

Ano XXV – N.º 64

***“E todos os que criam estavam juntos,
e tinham tudo em comum.”*** (Actos 2:44)



Neste número:

- O Sol da Justiça
- “Recados do Pai”
- Excertos d’O Grande Evangelho de João
- Explicação de Textos da Escritura Sagrada
- Amor e Sacrifício
- O que faço com o meu tempo
- Lugar à Poesia

“O SOL DA JUSTIÇA”

No final do Velho Testamento, o nosso Deus aponta a chegada do precursor que antecederia o ministério de Jesus, preparando o Seu povo para dias gloriosos. Como sabemos este mensageiro foi João Baptista, o qual o Senhor compara espiritualmente à Lua que recebe a luz do Sol e ilumina a Terra durante o período nocturno, comparado às trevas espirituais. Este profeta foi tudo isto, e muitos aceitaram o seu testemunho; outros o rejeitaram, chegando ao ponto de o martirizarem.

Malaquias é o último profeta citado no Velho Testamento. No final da sua mensagem, ele anuncia ao povo de Israel a chegada de dias gloriosos, com o surgimento do Messias há tanto tempo esperado, a quem a Escritura chama de Sol da Justiça.

Eis alguns textos que nos mostram sobre esta realidade: *“Eis que eu vos envio o profeta Elias [na pessoa de João Baptista] antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição.”*, *“Mas, para vós, que temeis o meu nome nascera o sol da justiça, e salvação trará debaixo das suas asas; e saireis e crescereis como os bezerras do cevadouro.”* [1]

Foram estas palavras que afloraram à nossa mente quando analisávamos o ditado que incluímos neste número. Deus compara-Se a um SOL, que quer iluminar e aquecer os nossos corações. Ele realmente é *“o Sol da Justiça”*.

Do ditado vamos destacar dois parágrafos, para a nossa reflexão.

Começamos por analisar as frases ligadas ao Sol físico, dando-lhe a respectiva interpretação espiritual: *“No Sol, a vida se integra em Mim.”* Sempre foi desejo do nosso Deus integrar os Seus filhos no grande plano da Criação, para cooperarem com Ele nas tarefas cósmicas que são realizadas continuamente. Claro que a maioria de nós não pensa nesta grandeza, pois os afazeres do mundo nos embrutecem no materialismo e tudo o que é espiritual é relegado para um plano inferior.

Para compreendermos melhor a diferença abismal entre a matéria e o espírito, pois só através deste somos integrados na Divindade (*João 14:23*), lembramos um acontecimento longínquo no tempo, mas que a Palavra de Deus traz até aos dias de hoje. É uma citação da Escritura que nos mostra a diferença entre duas índoles: uma voltada para as coisas materiais, outra para as coisas espirituais. Tudo se passou com os dois filhos de Isaque, Esaú e Jacó (ou Israel). O primeiro era o legítimo detentor da bênção de primogenitura e o segundo foi arredado dela, mas fez tudo para adquirir esta bênção que era pertença do irmão.

Com o seu crescimento e desenvolvimento físico, o temperamento destes dois irmãos foi-se definindo, mostrando a sua verdadeira índole. Esaú era atraído pelas coisas mundanas, ao invés do irmão que pendia para as coisas espirituais.

Em determinada altura, usando de astúcia, Jacó aproveitou uma fraqueza do irmão e vendo que estava cansado e com fome, pediu-lhe para trocar o seu direito de primogenitura por um guisado, pois sabia que ele gostava deste tipo de alimento e estava ansioso por saciar o seu apetite.

Vale a pena citar o diálogo entre estes dois irmãos: *“Então disse Jacó: Vende-me hoje a tua primogenitura. E disse Esaú: Eis que estou a ponto de morrer, e para que me servirá logo a primogenitura?”* [2]

Infelizmente, quase todos nós temos o mesmo comportamento de Esaú. Trocamos momentos de comunhão com Deus para nos elevarmos até Ele, integrando-nos no aconchego do Seu Espírito, por coisas banais que satisfazem somente os nossos apetites carnis do momento.

Para prescindirmos dos desejos do mundo, substituindo-os por uma elevação espiritual, através da oração e da leitura da Palavra de Deus, temos em primeiro lugar de sentir prazer nesta actividade; ser propensos às coisas espirituais.

Naturalmente, em algumas ocasiões já tivemos experiências espirituais com Deus que marcaram a nossa existência. Na maioria dos

casos, foram ocasiões de tristeza que se transformaram em momentos de alegria, em que sentimos de forma vincada a presença de Deus em nós.

Precisamente para nos fazer compreender estes fenómenos espirituais, o Senhor deita mão de realidades físicas, conforme vemos no ditado.

Sendo que nada pode existir sem a luz e o calor do nosso Sol físico, continuando a usar esta metáfora, o nosso Pai quer que cada um de nós se 'banhe' Nele, experimentando o desabrochar de uma vida nova de comunhão.

Em determinado dia, o nosso Pai lembrou-nos o comportamento que temos em dias de férias, pelo Verão. Disse Ele: *"Achais que sou exigente na relação Comigo, mas um dia vereis como sou benevolente e vos amo. Se quereis vos banhar no Sol quando folgais do trabalho, em período de férias, que fazeis? Entregais-vos ao ócio e deitais-vos ao Sol, sentindo o calor do astro e a paz que vos invade. Pois esse Sol sou Eu e para vós Me sentirdes, só nessa entrega o conseguis. Tendes que deixar tudo o que é terreno, elevar o espírito e deixar a Minha Luz entrar."* Estas palavras mostram-nos que buscar o Senhor, tirando tempo para Ele, é o mesmo que estar relaxado em dia de Sol, sentindo o calor benéfico dos seus raios sobre o nosso corpo. Esse relaxamento, nestes dias em que cada um corre para as tarefas que julga as mais importantes da vida, é considerado perda de tempo. Mas, segundo o Senhor, é o tempo melhor aproveitado, pois vai reflectir-se na Eternidade.

E, de certa forma, nos momentos em que estamos em perfeita comunhão com Ele, movemos sempre o Seu coração e, muitas vezes, a rigidez dos Seus planos é alterada pelos nossos pedidos, conforme nos é dito nestas palavras que devemos guardar ciosamente em nossos corações: *"Nada se concretiza senão na plenitude da Minha vontade. Contudo um Pai está sempre vulnerável à vontade dos filhos e muitas vezes surge a cedência, não porque seja o melhor caminho, mas porque um filho suplicou."*

Grande privilégio é o nosso, pois muito conhecimento nos tem sido ministrado. Mas não devemos esquecer a grande responsabilidade que o mesmo requer de cada um de nós, pois a Escritura nos adverte disto mesmo: *"E, a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá, e ao que muito se lhe confiou muito mais se lhe pedirá."* [3]

Mediante o exposto, como será o nosso comportamento futuro? Será este mais um artigo que lemos e até concordamos, ou iremos tentar passá-lo à prática?

Ouçamos, como se tivéssemos a percepção de sermos alertados pela Voz de Deus em nós, estimulando-nos a buscar a experiência e não somente o conhecimento: *"Quando aprenderdes a viver num corpo sem terdes o espírito aprisionado, aí sereis livres do mundo, da matéria e*

embora vivais com Satanás em vós, sois vós que o controlais e isso só o podeis fazer quando tiverdes em vós a essência, a força, o poder do Espírito."

Antes de terminarmos esta reflexão, convém equacionar: Como libertar o nosso espírito para que possamos usufruir o poder de Deus em nós?

Vejamos o que nos é dito pelo Senhor, citando as Suas palavras que outrora foram dirigidas a dois sacerdotes recém-convertidos: *"Feliz aquele que vem a Mim e me reconhece como vós o fazeis. Quem Me reconhece, recebe tanta luz de Mim a poder acreditar vivamente em Mim. Esta luz é por hora uma pequena fagulha na vossa alma. Quando tiverdes recebido a Minha doutrina e seguindo-a estritamente, a vossa luz se transformará em Sol capacitando-vos a penetrar na verdade total, de toda a vida e existência, despertando-vos a vida eterna dentro de vós."* [4]

Esta foi e é a única forma de experimentar a grande mudança que Deus quer operar nas nossas vidas.

Outros já passaram por esse processo e conseguiram, deixando o seu testemunho. Um desses testemunhos podemos retirá-lo do que foi dito pelo escritor da carta aos Hebreus, advertindo-nos da necessidade primeira para a vitória: deixar todo o empecilho que nos tolhe a aproximação a Deus: *"Portanto nós também, pois que estamos rodeados de uma tão grande nuvem de testemunhas, deixemos todo o embaraço, e o pecado que tão de perto nos rodeia, e corramos com paciência a carreira que nos está proposta."* [5]

Que assim seja!

Fraternalmente em Cristo Jesus.

Pr. Egídio

[1] Malaquias 4:5,6,2 [2] Génesis 25:31-32 [3] Lucas 12:48
[4] O Grande Evangelho de João - X - 88:6 [5] Hebreus 12:1.

“RECADOS DO PAI”

“No Sol, a vida se integra em Mim. Nada se concretiza senão na plenitude da Minha vontade. Contudo um Pai está sempre vulnerável à vontade dos filhos e muitas vezes surge a cedência, não porque seja o melhor caminho, mas porque um filho suplicou.

A Minha vinda e a Minha obra serão no momento da Minha vontade e na conjugação de factores cósmicos que vos ultrapassam e que são a força da sobrevivência dos mundos.

A vida espiritual é mais consistente e perturbada do que a maioria dos Meus filhos pensa. Eles julgam que vão herdar de relance um mundo perfeito, ou então, nem se cansam em pensar no futuro da alma e no aperfeiçoamento do espírito. A carne é uma distração que vos afasta de Mim. Não é na rejeição da carne que chegais a Mim, mas sim no seu domínio, no seu controlo. O vosso coração que comanda o vosso cérebro e condiciona os vossos pensamentos tem o dom de tudo poder controlar e insere em si todo o poder do Espírito que sou Eu em vós.

Quando aprenderdes a viver num corpo sem terdes o espírito aprisionado, aí sereis livres do mundo, da matéria e embora vivais com Satanás em vós, sois vós que o controlais e isso só o podeis fazer quando tiverdes em vós a essência, a força, o poder do Espírito.

No início dos tempos, Eu tudo criei e vos digo que, por incerteza do amor, Eu deixei Satanás agir. Perdi por tempos a certeza do amor de um filho, mas ganhei a profundidade do caminho do perdão. E na dor tudo se criou como é, e no perdão tudo se refez, e o Amor ganhou a força que possui o controlo do Universo. Tudo é infinito, encontrando finitude na incorporação do Espírito que sou Eu.

Nada na vida se justifica ou explica, se não na simplicidade do Meu amor que se reflecte no acto da Criação. O espírito é a Minha maior criação e sois vós, Meus filhos, que o integráis. Portanto, todos vós sois parte de Mim e por isso ao amardes os outros estais a entrar no processo cósmico da integração do Amor num só Espírito e na concretização do caminho do perdão que leva ao acto da união, da integração, da fusão que sou Eu, e Eu em vós.

Isto, Meus filhos, é a obra, a Minha obra em que vós sois matéria a trabalhar e obreiros em acção. Não interessa nem o como, nem o onde, nem a quem, interessa sim o resultado e o percurso que é feito. E isto já estais a fazer, estais a concretizar e por isso em vós o Meu Espírito cresce e se expande dia após dia.

Nada temais, nem a vós próprios. Preocupai-vos sim em melhorar, em identificar o pecado e em rectificá-lo em vós. Eu sei o quanto é difícil esse percurso. Edificar o espírito é mais difícil do que construir o mais complexo templo na terra. Mas estais no percurso. Não vos preocupeis com detalhes, mas sim Comigo e com o Meu amor, a Minha doutrina. Amém.”

EXCERTOS D'O GRANDE EVANGELHO DE JOÃO

A ATITUDE DOS VERDADEIROS DISCÍPULOS DO SENHOR

«Nisto levanto-Me e dirijo as seguintes palavras aos recém-vindos: Se fordes disseminar em Meu nome, a Minha luz e o Meu reino pelo justo amor, desinteressado, aos irmãos ainda enterrados na densa treva, receberéis maior conhecimento e perfeição, e então vos serão reveladas coisas que nem de longe sonhais. Continuai fiéis no vosso propósito, e não o deixeis apagar pelos prazeres do mundo, que ficareis em Mim e Eu em vós.

Tratai de vencer, primeiro, o mundo dentro de vós, e fácil será vencê-lo no vosso próximo. Ninguém poderá dar o que não possui. **Quem quiser despertar o amor no próximo, deverá cercá-lo de amor, e quem pretender incentivar a humildade, terá de aplicá-la.** Assim, a mansidão desperta a mansidão, a paciência desperta a paciência; a bondade desperta a bondade, e a misericórdia desperta a misericórdia.

Tomai-Me a Mim como exemplo. Sou o Senhor acima de tudo, no Céu e na Terra. Em Mim está todo o poder, onipotência e força, entretanto sou de todo o coração cheio de amor, humildade, meiguice, paciência, bondade e misericórdia. Fazei o mesmo, e facilmente se perceberá que sois realmente Meus discípulos.

Amai-vos como irmãos e fazei o bem, reciprocamente. Que nenhum se eleve acima do semelhante querendo ser o primeiro. Eu, somente, sou o Senhor - vós, simples irmãos. No Meu reino será apenas primeiro quem, como mais simples, estiver pronto a servir constantemente o seu próximo.

No inferno terreno e espiritual, quer dizer, no reino dos demónios e de todos os maus espíritos, o espírito mais orgulhoso, altivo, egoísta e dominador é o primeiro, para o sofrimento dos outros, a fim de que permaneçam numa espécie de humildade, obediência e submissão.

Observai os potentados em seus tronos que regem os povos. Quem poderia aproximar-se, senão pela mais profunda submissão? Se alguém se atrevesse a enfrentar um soberano com atitude de mando, qual seria o seu destino? Eis a ordem no inferno.

Os soberanos deixam-se importunar até que atendam um pedinte como especial favor. Vós não deveis esperar até que vos peçam um favor. Somente a Deus, Senhor e Pai de eternidades, podeis pedir por todas as coisas, que as receberéis. **Os irmãos entre si não devem esperar que expressem as suas necessidades.**

Um pobre e humilde, abordando um rico com algum pedido, não deve deixar de ser atendido; pois uma atitude de dureza desperta outra, e o Meu reino não está com ela. De que adianta ao homem, caso confesse no íntimo: Senhor, Deus de Céus e Terra, creio indubitavelmente seres Tu criador único de todos os mundos materiais e espirituais, e que todos os seres vivem, pensam e querem através do Teu poder.

Isso não é de utilidade à salvação da sua alma, mas somente o que for feito com toda a alegria e cheio de fé. **Um praticante da Minha vontade faz com o pouco, dez vezes mais que aquele que se deixa implorar e finalmente se vangloria com a sua obra de caridade.**

Agi conforme vos expliquei, que haveis de sentir que as Minhas palavras são realmente palavras de Deus. Assim despertareis o Meu Espírito dentro de vós, que vos levará a toda a sabedoria celeste, purificando-vos e transformando-vos para verdadeiros filhos de Deus. Sabeis o suficiente para a conquista da vida eterna da vossa alma. O restante ser-vos-á transmitido pelo nosso hospedeiro e os seus vizinhos. A perfeição surgirá através do Meu Espírito de Amor. Entendestes?»

A PARTIDA PARA AFEQUE

«Responde o orador: Senhor e mestre de eternidades, entendemos bem o que disseste em linguagem clara e pura. Todavia, compreendemos igualmente estarmos muito distantes da justa meta da vida e que teremos de enfrentar muitas lutas internas e externas.

Digo Eu: Falaste certo, pois em Meu nome tereis de suportar perseguições e difamações dentro do mundo. Não percais a paciência e coragem. Lutai com amor e mansidão contra os inimigos da verdade e da luz celeste, que conquistareis a coroa da vitória.

Jamais deveis desistir do justo amor no coração. Ele suporta tudo e finalmente vence sobre tudo. Se agirdes e caminhares no amor, Comigo, podereis passar por cima de serpentes, salamandras e escorpiões sem que vos possam prejudicar; e caso tomardes veneno por obrigação de outrem, nada sofrereis fisicamente. Eu, o Senhor, digo Amém, e assim é e será com todos que persistirem no Meu amor.

Mas, quem ao lado do Meu amor, de tempos em tempos, cortejar o mundo, não estará seguro diante dos venenos prejudiciais. **Quem Me amar verdadeiramente e cumprir os Meus fáceis mandamentos, será por Mim visitado, caso o desejar de coração.** Revelar-Me-ei e darei muita força e poder para lutar contra os maus espíritos do mundo e do inferno, sem que o possam prejudicar. Agora sabeis da vossa situação ao Meu lado. Quem não Me deixar, não será abandonado por Mim. E quem lutar Comigo contra o mundo e o inferno, poderá estar certo da vitória.

Os sacerdotes agradecem pelo ensino e pela promessa, e levantam-se com intenção de disseminar a Minha doutrina entre os pagãos.

Eu, porém, lhes digo: Amigos, amanhã ainda haverá tempo para a vossa tarefa. Por ora ficai e participai do nosso almoço. Mais tarde partirei com os Meus discípulos, e então podereis preparar-vos com o hospedeiro e os seus vizinhos a fim de iniciardes amanhã a vossa divulgação nesta cidade e seus arrabaldes.

O hospedeiro manda chamar a sua família e domésticos, a fim de receberem a Minha bênção, que naturalmente se estende a todos os presentes.

Em seguida, digo ao comandante: Partiremos para Afeque por um atalho, a fim de não despertarmos a atenção dos moradores na estrada principal.

Assim foi, e pela noitinha atingimos a cidade de Afeque.»

O HOSPEDEIRO ROMANO DE AFEQUE

«Ao nos aproximarmos da cidade, o comandante diz: Senhor e Mestre, aqui não há judeus radicados e nem albergues. Tenho boa moradia e se for da Tua Vontade poderias pernoitar no meu castelo.

Respondo: Possuis confortável castelo, mas as tuas despensas estão vazias. Todos nós estamos algo cansados e necessitamos de alimento. Sei o que pensas no teu íntimo e digo teres razão, que tudo Me é possível. Todavia não vim aqui para nos fortificarmos milagrosamente, mas divulgar o Meu reino da vida entre os pagãos. Por essa razão, tomaremos o caminho para um albergue romano, onde haverá oportunidade para a nossa intenção.

Quando alcançamos o portal da cidade, somos abordados por uma guarda romana. O comandante se adianta e manda chamar o oficial da guarda que o reconhece e dá livre passagem a todos. Ao escurecer, atingimos a taberna e o nosso militar manda chamar o dono que prontamente é interpelado se pode acomodarnos.

Responde ele: Darei o que tenho. O serviço para tantas pessoas será difícil porque mais de dois terços dos empregados está enfermo. O grande susto que passaram durante o temporal e o terramoto da noite passada, e além disso o pavor de uma repetição, acamaram especialmente as mulheres.

Os sacerdotes tudo fizeram para socorrê-las, sem êxito algum e creio que o tempo ainda será o melhor médico do meu pessoal. Entramos somente há uma hora atrás, pois temíamos o desabamento da casa. Informo-te, senhor, estarem mais de três quartas partes dos habitantes ao ar livre. Eis a nossa situação, e compreenderás não estarmos preparados para recebermos hóspedes.

A maior parte dos habitantes é pobre e não está em condições de satisfazer as exigências dos templários, no sentido de aplacarmos a ira dos deuses, de sorte que temem uma repetição da calamidade, razão porque não quer voltar à cidade. Eis a situação doméstica e geral. Se quiserdes entrar, veremos o que há para comer.»

(O Grande Evangelho de João – X – 90-92)

EXPLICAÇÃO DE TEXTOS DA ESCRITURA SAGRADA

(Revelação dada pelo Senhor ao profeta Jakob Lorber)

Capítulo 32

“Ora Jesus, vendo ali a sua mãe, e que o discípulo a quem ele amava estava presente, disse a sua mãe: Mulher, eis aí o teu filho.

Depois disse ao discípulo: Eis aí tua mãe.

E desde aquela hora o discípulo a recebeu em sua casa.”

(João 19:26-27)

«Também entre vós na Terra a pessoa costuma determinar as suas últimas recomendações quando prevê a sua morte breve. O mesmo ocorreu Comigo, pois Maria, Minha mãe, representava Minha herança que precisava de amparo para o futuro. Alguém poderia perguntar: Por acaso José não deixou herança? Tinha filhos próprios e adoptados, que também poderiam cuidar de Maria.

José nunca teve posses, portanto não deixou herança. Todos os filhos também se encontravam na maior pobreza e Me acompanhavam geralmente. Entre eles estava João, que muito visitava a casa de José, sendo de certo modo criação da casa. Seu pai era mais pobre do que José e entregou seu filho para aprender a carpintaria. Ele aprendeu o ofício, inclusive era torneador, e amava Maria e todos da casa, não havendo pessoa mais indicada para ser entregue a ela do que este filho de Zebedeu.

Como aquelas palavras não foram somente ditas por Jesus, mas pelo Filho de Deus - a Eterna Sabedoria do Pai - compreende-se que ocultavam um sentido profundamente espiritual e celeste, dificilmente entendido por vós.

Só posso dar alguns tópicos da região da Sabedoria e convém não pesquisardes muito, porque as coisas da Sabedoria não são facilmente entendidas como as do Amor.

Podeis assimilar as coisas luminosas e brilhantes e analisá-las de todos os lados; porventura podeis fazer isto com os raios de luz que se projectam dos corpos luminosos?

Esses raios contêm as imagens de inúmeras coisas, das quais tendes uma prova pelas fotografias recentemente descobertas. Com todo o zelo em querer descobrir tais imagens nos raios libertos, não seríeis capazes disto. Por este motivo vos dei o conselho de não fazerdes muitas especulações nas coisas da Sabedoria.

Podeis fazer aparelhos ópticos pelos quais o raio é forçado a projectar a imagem gravada. Porventura tendes igualmente um dispositivo óptico pelo qual se poderia constatar as imagens dos raios da luz original?

De facto, possuíis tal dispositivo espiritual, que começa a funcionar somente quando fordes libertos do mundanismo, que precisa passar primeiro à treva total antes que a luz do espírito possa projectar as imagens em vossa alma. Os sonhos provam isto e as visões dos sonâmbulos fornecem provas mais concretas.

Agora vamos à explicação do texto acima. “Mulher, eis teu filho. Filho, eis tua Mãe.” – quer dizer: “Ó mundo, vê o Filho do homem. E Tu, Filho do homem, vê o mundo e não o julgues, mas dá-lhe amor.” – O sentido mais profundo seria: “Sabedoria Divina, inclina-te à tua causa original. E Tu, Eterna Causa, vê e aceita o teu filho radioso para vossa junção.” – Ou mais: “Bendita, que acolheste o Santíssimo, vê a morte de tua obra. E Tu, Crucificado, ao ressuscitares, lembra-te daquela que carregou a luz do amor eterno, o Santíssimo.”

Nestes curtos tópicos encontra-se uma profundidade infinita que nenhum ser criado poderá assimilar em sua totalidade, por ser infinito e a cada instante se centuplica.

Disse-vos isto para perceberdes que Aquele que pronunciou tais palavras era mais do que simples delinquente israelita sob o gládio de Roma, por ter sido acusado como revolucionário contra a lei romana.

Eis o sentido mais profundo. Mas quanto a vós, respeitai os dizeres do Testamento natural, pois também sois Meus discípulos, e os pobres do mundo são a Minha Mãe. Por isto digo a esta Mãe: Eis os teus filhos! e a vós digo: Vede a vossa Mãe!

Se agirdes como João, receberéis também o prémio dele para sempre. Amém.»

AMOR E SACRIFÍCIO

Hoje em dia, a palavra amor é usada de forma trivial e vulgarizada em excesso, tal como o nome de Deus é dito como expressão de descontentamento ou surpresa. Todavia, o verdadeiro Amor é capaz de transmutar a ganância em generosidade, ódio e egoísmo em fonte de luz capaz de iluminar o mundo inseguro em que vivemos. A raça humana parece ter perdido o rumo; o planeta é devastado por guerras generalizadas, fome, perversão e morte. O cerne da questão é a ganância, e a ânsia de poder material total e absoluto. Este estado de coisas só irá mudar quando o Homem atingir a consciencialização de que somos todos filhos do mesmo Criador, modificando-se a partir do seu “eu” interior.

Quando o Amor for a mais pura expressão espiritual, motivador do desejo de ajudar toda a manifestação de vida, não apenas humana, mas também animal e até vegetal, é que poderemos viver em harmonia, sentindo o apelo de servir. Porque é através do serviço que seremos iluminados; é através do amor que estaremos praticando o verdadeiro amor incondicional.

O amor verdadeiro leva-nos a sacrificarmo-nos sem disso darmos conta, pois o servir é um prazer de alma, que ao invés de sacrifício se torna numa fonte de alegria e felicidade, calando fundo no coração de quem o pratica.

Não é feito de alardes, mas beneficia primeiro quem dá, do que aquele que recebe.

Imaginem como seria o mundo, o nosso país, ou a cidade onde habitamos, se não houvesse egoísmo, ganância, engano, ou tentativa de exploração, mas em tudo existisse o pensamento justo, palavras e acções justas, fazendo ao outro o que gostaríamos que nos fizessem a nós - seria o paraíso na Terra.

Foi este Amor e desejo de serviço que levou Jesus a sacrificar-Se, reduzindo o Ser espiritual que é, à insignificância de um simples ser humano, a fim de nos ensinar a Lei Universal do Amor, abrindo as portas do céu e o acesso ao Eterno Pai e nosso Criador.

Em João 3:16, a Escritura diz: *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu filho unigénito (Jesus Cristo), para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.”*

Que amor incomensurável!

Este é o verdadeiro amor que Cristo nos veio ensinar, e por nós se sacrificou de forma total, dando a Sua vida por nós.

Pela nossa parte, que sacrifício estamos dispostos a fazer para cumprir aquilo que Jesus nos transmitiu?

O Senhor disse: *“Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a todas as criaturas.”*

E como se isso não bastasse, fomos nomeados **mordomos de Cristo**.

Hoje em dia, com as novas tecnologias não há barreiras. Em menos de dois segundos qualquer mensagem enviada chega ao local mais remoto do globo. Porém, se não nos dispusermos a sacrificar um pouco, nem que seja apenas uns minutos do dia que Deus nos deu, não seremos capazes, sequer, de mandarmos uma pequena mensagem, lembrando ao outro que o Senhor existe, cuidará e estará sempre com ele, todos os dias da sua vida.

Assim, a palavra fica por dizer ou a mensagem não sai do computador ou telemóvel. Com as facilidades de comunicação, um simples telefonema não custa nada, para lembrar a outro ser humano que não está só nem esquecido, que pensamos nele, e fizemos uma pequena oração, pedindo ao Pai que o abençoe.

Gestos simples. Porque a vida é feita de coisas insignificantes no quotidiano, mas que serão capazes de modificar a vida de muitos, e salvar muitas almas.

Não podemos pensar que alguém irá fazer o que deveríamos fazer por nós mesmos; que sempre haverá quem o faça - o sacrifício não é coisa agradável.

A verdade, porém, é que a viver da forma mais cómoda está noventa por cento da humanidade.

Se Jesus fosse assim, nunca Se teria oferecido para vir à Terra, calcorrear estradas desconfortáveis e poeirentas, passar três anos consecutivos a pregar, dormindo aqui e ali, curando os enfermos e pregando a milhares de pessoas que acudiam a ouvir os Seus ensinamentos, sem fins de semana, nem pausas para recuperar do cansaço.

Jesus veio ao mundo em sacrifício vivo, dispondo-se a morrer por nós, para que um dia pudéssemos ter a bênção de viver com Ele no Seu reino de luz, na cidade santa de Deus por toda a eternidade.

As entidades religiosas da época consideraram-no perigoso. Isso não o perturbou. No final, engendraram uma forma de o matar.

Ele sabia o que o esperava, mas não recuou, porque tinha presente a Sua missão - a razão porque encarnou neste planeta.

E esse propósito era ser ***O Cordeiro de Deus que tira os pecados do Mundo.***

Por isso, Ele que tinha todo o poder, quando o levaram a julgamento não abriu a boca. Deixou que o chicoteassem, arrancando-Lhe a carne. Foi cuspidado, aviltado e pregado numa cruz como se de um perigoso malfeitor se tratasse.

Nessa altura, intercedeu por todos dizendo: *“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.”*

Quem, além de Jesus Cristo, seria capaz de amar assim, a ponto de se deixar morrer de forma tão atroz?

É esse sacrifício vivo que celebramos todos os anos na Páscoa.

Cristo morreu não cruz para que todos nós, sem exceção, pudéssemos ter a vida eterna.

E nós? O que somos capazes de fazer por Ele?

Aqui fica a pergunta, para que, durante esta Páscoa, possamos fazer um profundo exame de consciência, e de todo o coração nos questionarmos: O que é que, na verdade, desejo para a minha alma?

Pensemos no amor e sacrifício de Jesus, naquilo que Ele nos ensinou, e o que cada um de nós pretende fazer até ao dia em que formos chamados à Sua presença.

O dia ninguém sabe. Mas esse dia chegará. É a única coisa certa que temos na vida.

Que Deus nos ilumine e ajude a encontrar a resposta exacta, de modo que o sacrifício do Senhor Jesus não tenha sido em vão.

Uma Santa Páscoa para todos, na paz e no amor do nosso Eterno Pai.

Irmã Manuela

O QUE FAÇO COM O MEU TEMPO

É comum dizer-se que todos nós temos as nossas referências, quer em pessoas, em actos ou mesmo em frases e afirmações. Eu sou uma delas. Ao longo da minha vida tive pessoas que me marcaram com frases que disseram para melhor entender e viver a vida de acordo com esses mesmos princípios.

Entre Abril e Agosto de 1981, cumpri parte do meu serviço militar em Vila Real. Terra em que no Verão o calor aperta muito. Ora eu e os meus camaradas da altura, já fartos de desmontar, montar e limpar armas, de exercícios físicos desgastantes, de ouvir histórias castrenses há muito apreendidas, tínhamos vontade de sair do quartel para nos refrescarmos num rio que corria próximo. Esse rio tinha uma boa praia fluvial que era um verdadeiro chamariz para todos aqueles que já estavam cansados de não fazer nada.

A certa altura, como a companhia estava a ficar amotinada, e a situação a agravar-se de dia para dia, os superiores incapazes de conter tal animosidade acharam por bem informar o comandante do quartel do que se estava a passar.

Numa manhã soalheira, o 2.º Comandante do quartel veio falar connosco. Não me lembro de tudo o que disse, mas uma frase dita a certa altura do seu discurso marcou-me e ficou registada no meu subconsciente. “*O ócio é o pior inimigo do soldado*”. Em resultado da sua intervenção o pessoal ficou mais sereno e acabamos por sair algumas vezes do quartel para “relaxar” (isto é, efectuar exercícios físicos, marchas e caminhadas), mas nunca fomos ao rio.

No século XV um monge cristão escreveu um livro, considerado um clássico, em que falando sobre o tempo que temos para Deus, diz a certa altura: “*Nunca estejas de todo ocioso, mas lê ou escreve, ora ou medita, ou faz alguma coisa de proveito para os outros.*” [1]

Acho que pouco ou nada podemos acrescentar.

No século passado, um conceituado cristão, autor de muitos livros considerados clássicos da literatura cristã, escreveu um artigo inserido num livro sobre analisar a qualidade moral e espiritual de um cristão. Essa análise comportava vários pontos para que o cristão pudesse melhor conhecer-se a si próprio. [2]

Entre os vários (eram sete no seu entender, em que noutro artigo falaremos com mais detalhe) chamou-me a atenção um que tem a ver com o título do presente texto. “*O que fazemos com as nossas horas de lazer?*”

Depois de dissertar sobre o assunto (nomeando o que uma pessoa fazia naquela época, anos 50), muita coisa era feita pelos cristãos como uma actividade moderna, que hoje achamos perfeitamente normal. Mas, em conclusão, dizia que o que “*fazemos com o nosso tempo livre é vital*” para a

nossa vida espiritual. A diferença entre o que se fazia naquele tempo e hoje é quase nenhuma, pois como americano que era, a sua sociedade estava muita avançada em relação à nossa. O cristão perdia muito do seu tempo vendo televisão, lendo coisas sem interesse, envolvendo-se em conversas frívolas.

Já Paulo advertia Timóteo nesse sentido. O importante é que tenhamos uma vida de comunhão com Deus. Sabemos que o tempo hoje é vivido a correr, mas devemos aproveitar o nosso tempo livre para estarmos com Deus. O escritor chegava a uma conclusão óbvia: *“O que eu faço com o meu tempo revela a espécie de homem que sou.”*

Sempre ouvi dizer que se trabalhássemos para o nosso patrão terreno como trabalhamos para o Senhor o despedimento era certo.

Façamos um esforço para que possamos ser como Timóteo, (*ler e meditar na 1ª. Carta a Timóteo capítulo 4*) dedicando-se ao Senhor com todo o tempo que tem. Temos um compromisso para com o nosso Deus. Cumpramo-lo. Aproveitemos o tempo que temos para O servir.

Pr. Tomaz Correia

[1] - Thomaz de Kempis, *in* 'A Imitação de Cristo'

[2] - A. W. Tozer, *in* 'Esse Cristão Incrível'

LUGAR À POESIA

Páscoa de 2019

AMOR E SACRIFÍCIO

*Do alto da tua cruz olhavas, condoído,
Os homens que tanto mal te tinham feito.
E a Deus por nós intercedias, todo ferido,
Esquecendo a pena e a dor sentida no teu peito.*

*Cordeiro vivo, de modo tão vil foste imolado
Que chocaria uma alma não tão endurecida;
Pelo mísero prazer de ali te ver pregado,
Enquanto deste mundo se esvaía a tua vida.*

*Livra-nos, ó Pai, de não reconhecer
O amor e sacrifício que por nós fizeste.
Pois não há nada mais triste do que ter
Uns olhos cegos, e não ver o que nos deste.*

*Humilhado, exposto e maltratado,
Meu Jesus, que ignomínia aviltante
Te fizeram, ao seres assim sacrificado!*

*Mas naquele momento agonizante
O teu alto preço ali foi pago,
E da morte ressurgiste triunfante!*

...

A isto se chama AMOR!

Manuela C. Diniz

**Leia a Bíblia e ‘O Grande Evangelho de João’
“A Luz Completa”**

“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há-de vir.” (Evangelho de João 16:13)

“Eis a razão, porque agora transmito a Luz Completa, para que ninguém venha a desculpar-se numa argumentação errónea de que Eu, desde a minha presença física nesta terra, não Me tivesse preocupado com a pureza integral de Minha doutrina e de seus aceitadores.

Quando voltar novamente, farei uma grande selecção e não aceitarei quem vier escusar-se. Pois todos os que procurarem com seriedade acharão a verdade.” (O Grande Evangelho de João – volume I – 91:19-20)



**Rua de Damão, 289 e 297
4465-119 SÃO MAMEDE DE INFESTA
– PORTUGAL –**

**www.refugiobetania.org
refugiobetania@gmail.com**

**NIF: 510 601 960
IBAN: PT50 0036 0188 9910 0037 251 13
SWIFT: MPIOPTPL**